

Medicina Veterinária

ASPECTOS ULTRASSONOGRÁFICOS DE CÁLCULO DE COLESTEROL NA VESÍCULA BILIAR DE FELINO: RELATO DE CASO

Isabela dos Santos Almeida - 1º módulo de Medicina Veterinária, UFLA.

Ana Beatriz Barion Souza - Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem DMV, UFLA.

Lidiane Garcia de Sousa - Médica Veterinária Residente em Clínica de Animais de Companhia DMV, UFLA.

Antônio Carlos Cunha Lacreia Júnior - Orientador DMV, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Colelitíase ou litíase biliar é uma afecção rara em felinos caracterizada pela presença de cálculos na vesícula biliar, os quais podem ser móveis ou fixos e serem compostos por sais de cálcio, bilirrubina, proteínas, sais biliares e colesterol. Colélitos de constituição mineral apresentam sombreamento acústico posterior ao exame ultrassonográfico e aqueles compostos por colesterol não apresentam tal artefato, sendo menos frequentes em vista da baixa concentração de colesterol na bile dos felinos. As causas incluem estase biliar, colecistite, infecções, dislipidemias, sendo frequentemente associado a colangite nesta espécie. Os sinais clínicos se manifestam quando há presença de hepatopatias ou processos obstrutivos, podendo o animal apresentar vômito, icterícia, anorexia, perda de peso, fezes pálidas e acólicas. O diagnóstico é baseado no histórico, exame físico, sinais clínicos, exames laboratoriais e imaginológicos, sendo a ultrassonografia abdominal o exame de eleição. O estudo objetivou relatar aspectos ultrassonográficos de um caso de colelitíase atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras. Uma gata, SRD, castrada, 5 anos, negativada para síndrome da imunodeficiência felina (FIV) e leucemia viral felina (FeLV) apresentava diarreia, fezes pastosas, hiporexia e tremor corporal generalizado. À ultrassonografia abdominal, notou-se pâncreas com dimensões e ecotextura preservadas e ecogenicidade discretamente reduzida, sem sinais de esteatite e efusão peripancreáticas, sugerindo pancreatopatia incipiente. O parênquima hepático apresentava ecogenicidade mista e ecotextura heterogênea com áreas infiltrativas, hiperecogênicas e de limites pouco definidos entremeadas no parênquima, indicando colangiohepatite crônica, hepatopatia crônica ou processo neoplásico infiltrativo. A vesícula biliar estava septada, regular, com parede normoespessa, repleta por conteúdo anecogênico, com uma estrutura nodular hiperecólica de superfície lisa e regular, não formadora de sombra acústica posterior, móvel, medindo cerca de 0,45 cm x 0,61 cm, sugerindo cálculo de colesterol ou com baixa matriz inorgânica. Assim, conclui-se que a colelitíase por cálculos de colesterol tem baixa incidência em felinos e deve ser associada a distúrbios sistêmicos, como hepatopatias e colangiohepatite. Por fim, ressalta-se a importância da ultrassonografia para o diagnóstico precoce, já que os colélitos podem desencadear obstruções na árvore biliar e agravar o prognóstico.

Palavras-Chave: felino, colelitíase, ultrassonografia.

Link do pitch: <https://youtu.be/HvBxd9B0s68>